



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

**ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE: ANÁLISE
DE INDICADORES**

Daniela Francisca Maia
Dayanne da Costa Maynard

Brasília, 2018

RESUMO

A antropometria é uma ferramenta extremamente importante, pois permite analisar as condições de saúde, verificar a existência de possíveis doenças e estado nutricional de crianças. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional de crianças com faixa etária entre 3 a 5 anos que são frequentadoras de uma creche municipal. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 40 crianças, onde o peso e a estatura foram associados aos índices antropométricos a fim de mostrar o estado nutricional das crianças em idade pré-escolar. Das crianças avaliadas 45% (n=18) foram constituídas por meninos e 55% (n= 22) meninas e foi observado que a prevalência de sobrepeso foi nas meninas e de obesidade nos meninos. O sobrepeso e a obesidade foram alguns dos distúrbios nutricionais encontrados e isso se deve a adoção de hábitos alimentares não saudáveis na infância.

Palavras chaves: Crianças, eutróficas e sobrepeso.

INTRODUÇÃO

O Brasil apesar de ser um país considerado alto suficiente em questões alimentares pode perceber que a desnutrição infantil prevalece nos países em desenvolvimento e ainda é um problema de saúde pública que atinge grande parcela da sua população (CANO, 2005).

Segundo Coutinho et al. (2008), embora os casos de desnutrição foram reduzidos, mas pode ser observado o aumento da prevalência do excesso de peso como coadjuvante para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e o que não deixa de ser um problema e não deve passar despercebido pelos órgãos de saúde.

Para Ribas et al. (1999), é de extrema importância a avaliação nutricional, porque permite estudar e diagnosticar riscos nutricionais em uma determinada população, e assim criar algumas intervenções que permitem avaliar os efeitos e suas causas.

A antropometria é uma ferramenta extremamente importante, pois permite analisar as condições de saúde, verificar a existência de possíveis doenças e estado nutricional de crianças, além disso, podemos associar o peso e a estatura com os índices antropométricos. É de fácil aferição, com baixo custo e muito utilizada. (SPERANDIO et al., 2011).

Assim é de suma importância que seja analisado o perfil nutricional das crianças, sendo um passo importante para implementação de intervenções nutricionais que possam restabelecer ou manter o estado nutricional das crianças.

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo a avaliação do estado nutricional de crianças com faixa etária entre 3 a 5 anos em fase pré-escolar de uma creche municipal.

OBJETIVOS

Objetivo primário

Avaliar o estado nutricional de crianças com faixa etária entre 3 a 5 anos que são frequentadoras de uma creche municipal.

Objetivos secundários

- ✓ Identificar o estado nutricional das crianças;
- ✓ Discutir o resultado do estado nutricional das crianças da creche;
- ✓ Avaliar o estado nutricional por meio das curvas da OMS, 2006.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sujeitos da Pesquisa

A amostra foi constituída de crianças com idade entre 3 e 5 anos, em fase pré-escolar.

Desenho do estudo

Foi realizado um estudo do tipo transversal e descritivo.

Metodologia

Foram avaliadas crianças com idade entre 3 e 5 anos de ambos os sexos de uma creche municipal. As crianças foram escolhidas conforme a disponibilidade e autorização dos pais ou responsáveis por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A).

Primeiramente foi feito a coleta dos dados, peso e altura das crianças utilizando uma balança digital da marca Omron e uma fita métrica da marca Cercosf e os dados foram inseridos em uma planilha. Após a coleta dos dados, estes foram analisados a partir dos índices antropométricos de peso para estatura (P/E), peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I), índice de massa corporal para idade (IMC/I) e tabulados no programa WHO ANTHRO e classificados de acordo com as curvas da OMS (2006).

As coletas de dados foram feitas no primeiro semestre de 2018 e tiveram duração de um mês.

Análise de dados

Os dados antropométricos peso e altura foram aferidos pela pesquisadora, segundo as técnicas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995). A avaliação do estado nutricional foi feita por meio de índices antropométricos de peso para estatura, peso para idade, estatura para idade, índice de massa corporal para idade e o resultado obtido foi demonstrado por meio de curvas da OMS (2006). Os dados foram tabulados no programa Excel e no programa WHO ANTHRO, e foram analisados usando o programa SPSS (versão 2.1) e foram apresentados em média e desvio padrão.

Crêterios de Inclusão

Foram incluídas crianças com idade entre 3 a 5 anos em fase pré-escolar de uma creche, que foram matriculadas até o primeiro semestre de 2018. E que possuiram o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente preenchido e assinado pelos pais ou responsáveis (TCLE).

Crêterios de Exclusão

Foram excluídas crianças que não estavam presentes nas datas da coleta dos dados, ou não tinha devidamente preenchido ou assinado o TCLE, além das crianças com alguma deformidade física.

Riscos

Por não se tratar de procedimentos invasivos a pesquisa apresentou riscos mínimos para a popula o estudada.

Benefícios

A pesquisa trouxe como benefício uma apresenta o da situa o nutricional do grupo estudado, podendo servir como parâmetro para interven o nutricional.

Aspectos  ticos

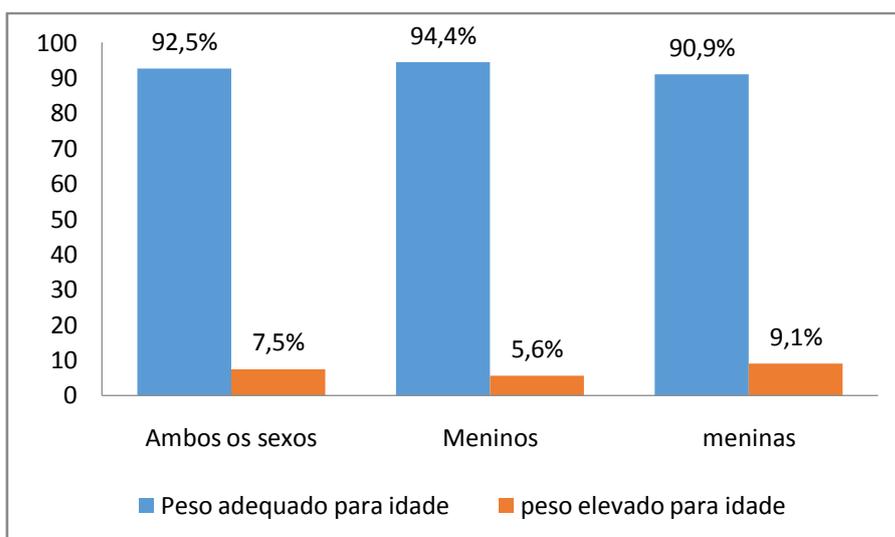
Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram preparados dentro dos procedimentos  ticos e científicos fundamentais, como disposto na Resolu o N.  466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

A coleta de dados foi iniciada apenas após a aprova o do referido comit  e assinatura dos participantes do TCLE. Na execu o e divulga o dos resultados será garantido o total sigilo da identidade dos participantes e a não discrimina o ou estigmatiza o dos sujeitos da pesquisa, além da conscientiza o dos sujeitos quanto   publica o de seus dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra contou com a participação de 40 crianças, sendo 45% (n=18) meninos e 55% (n=22) meninas. Em relação ao peso, a figura 1 mostra que 92,5% (n=37) das crianças avaliadas possuem peso adequado para a idade e 7,5% (n=3) têm peso elevado para a idade. Nessa mesma amostra, foi notado que 94,4% (n=17) dos meninos apresentaram peso adequado para idade e 5,6% (n=1) apresentaram peso elevado para idade. Já na amostra das meninas podemos observar que 90,9% (n=20) apresentaram peso adequado para idade e 9,1% (n=2) apresentam peso elevado para idade segundo dados do escore Z do índice P/I.

Figura 1- Peso para idade (P/I) de crianças de uma creche. Colinas do Sul-GO, 2018.



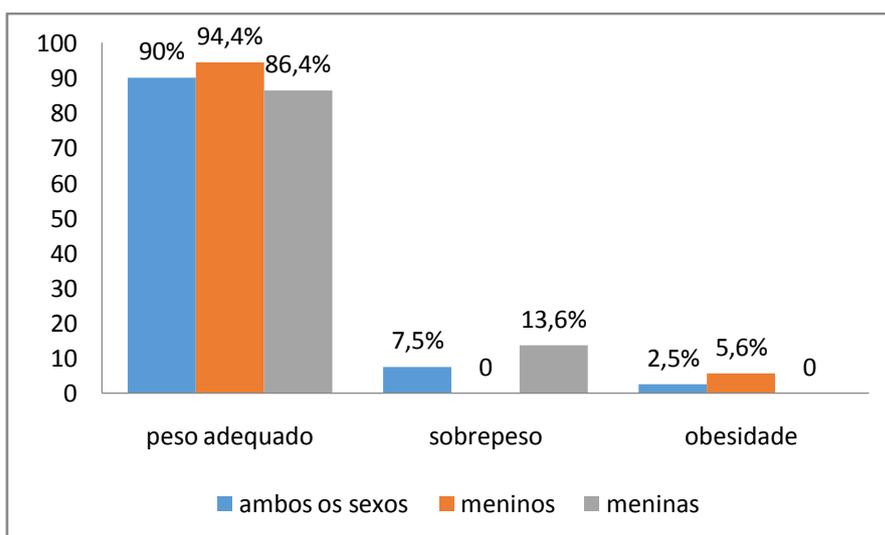
Na pesquisa realizada por Medeiros (2016), com 61 pré-escolares sendo 57,4% (n= 35) meninos e 42,6% (n= 26) meninas, com idade entre 3 e 5 anos mostrou que no indicador peso para idade foi observado que a maioria da população estudada apresentou peso adequado para idade. No estudo feito por Silva et al. (2014), ao qual avaliou 252 crianças beneficiárias ou não do bolsa família com idade entre 2 e 6 anos, sendo 51,2% (n=129) das meninas e 48,8% (n=123) dos meninos, mostrou que a maioria das crianças eram eutróficas para o índice de peso para idade(P/I).

Estes resultados encontrados são semelhantes com os resultados da amostra.

No presente estudo verificou que todas as crianças estudadas de ambos os sexos apresentaram estatura adequada para idade, assim como foi no estudo feito por Silva et al. (2014), ao qual os resultados mostraram que a maioria das crianças beneficiárias ou não beneficiárias do programa bolsa família também estavam com estatura adequada para idade.

Ao analisar peso para estatura e Índice de massa corporal para idade observamos que das 40 crianças avaliadas 90% (n=36) apresentaram peso adequado para estatura e 7,5% (n=3) apresentaram sobrepeso e 2,5% (n=1) obesidade. Os resultados separados de meninos e meninas mostraram que 94,4% (n=17) dos meninos estão com o peso adequado e 5,6% (n=1) apresentavam obesidade, já os dados das meninas mostraram que 86,4% (n=19) estão com peso adequado e 13,6% (n=3) com sobrepeso, conforme podemos observar na figura 2.

Figura 2 – Peso para estatura (P/E) e Índice de massa corporal para idade (IMC/I) de crianças de uma creche. Colinas do Sul-GO, 2008.



Na amostra feita por Medeiros (2016), os resultados dos pré-escolares mostraram que 68,9% das crianças estavam eutróficas para o

índice de peso para estatura, com risco de sobrepeso de 11,5% e 4,9% das crianças obtiveram o mesmo percentual de prevalência de magreza e sobrepeso. Assim também, no estudo de Lima et al. (2015), onde a amostra foi constituída por crianças de ambos os sexos e idade entre 2 e 5 anos, matriculadas na creche municipal os resultados encontrados foram que 76,3% das crianças apresentavam peso adequado para estatura, 18,6% magreza e 5,1% sobrepeso.

As duas amostras citadas apresentaram algumas crianças classificadas como magreza e no presente estudo não foi verificado. Porém tanto no presente estudo como nos estudos de Medeiros (2016) e Lima et al. (2015) foi percebido a prevalência de crianças com sobrepeso e obesidade. Barreto et al. (2004), diz que essa explicação se deve ao fato de o Brasil está passando por uma transição nutricional e que muitas crianças estão saindo do quadro de desnutrição para o sobrepeso e/ou a obesidade. SPERANDIO et. al. (2011), expõe que a descoberta do aumento de peso na pediatria é muito importante, pois quanto antes diagnosticar, mais fácil será a intervenção, o tratamento e a aceitação da inclusão de novos hábitos.

Barreto et al. (2004), no seu estudo afirma que o sobrepeso e a obesidade são mais comuns em crianças que os pais tem um poder aquisitivo mais baixo, e se dão pelo fato da mudança radical do estilo de vida das crianças de hoje em dia, isso porque elas trocam as brincadeiras da infância pelas tecnologias. Para ajudar a mudar esse quadro Lima et al. (2015), diz que a alimentação escolar deve ofertar uma alimentação saudável, com um cardápio variado para evitar que as crianças diminuam no rendimento escolar e ajudá-las a fazer escolhas alimentares melhores no ambiente familiar.

CONCLUSÃO

As maiorias das crianças do presente estudo estão eutróficas segundo os índices antropométricos avaliados, mas ainda assim foram observados que o sobrepeso e a obesidade foram alguns distúrbios nutricionais também encontrados. Sabemos que os hábitos alimentares das crianças são formados a partir daquilo que os pais ensinam a elas e eles são os principais responsáveis por esta educação, uma vez que são eles que apresentam os alimentos pela primeira vez aos filhos e sabemos que a alimentação das crianças nos primeiros anos de vida pode repercutir ao longo de toda a vida.

A obesidade na infância aumenta também o risco de obesidade na vida adulta, e os fatores de riscos associados, como a diabetes, hipertensão, entre outros. Por isso os pais e a escola devem estimular um hábito de vida saudável, com alimentação equilibrada e evitar o sedentarismo.

Assim é necessário o monitoramento do estado nutricional e de atuação articulada entre escolas e serviços de nutrição para a prevenção e controle dos desvios nutricionais. As creches escolares devem ser utilizadas como um espaço para intervenção nutricional e formação de hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. de C.; LIMA, F. de S.; MARTINELLI, C. da C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília, DF, 2002. 84 p.

BARRETO, G. N. C. A.; BRASIL, P. M. L.; MARANHÃO S. H. **Sobrepeso: uma nova realidade no estado nutricional de pré-escolares de Natal, RN**. 2004. 6 f. Tese (Graduação) – Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

CANO, M. A. T.; PEREIRA, C. H. C.; SILVA, C. C. C.; PIMENTA, J. N.; MARANHA, P. S. Estudo do estado nutricional de crianças na idade escolar na cidade de Franca-SP: uma introdução ao problema. **Revista eletrônica de enfermagem**, Franca, v.07, n.02, p. 179-184, ago., 2005.

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

LIMA, R. H. C.; SALES, O. C.; CARVALHO, H. A.; PAZ, M. M. V.; VASCONCELOS, S. M. V.; CRUZ, N. J. Avaliação do estado nutricional de pré-escolares em um município do Piauí. **Revista interdisciplinar**, Piauí, v. 8, n. 4, p. 57-63, out./dez. 2015.

MEDEIROS, S.M. **Avaliação do estado nutricional dos pré-escolares de uma creche no município de Santa Cruz-RN**. 2016. 40 f. Tese (Graduação)- Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2016.

RIBAS, D. L. B.; PHILIPPI, S. T.; TANAKA, A.C d' A.; ZORZATO, J. R. **Saúde e estado nutricional infantil de uma população da região centro-oeste do Brasil. Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 33, n.4, p.385-65, ago.1999.

SILVA, C.M.; CAPANEMA, D. F.; LAMOUNIER, A. J.; SILVA, A.C.A; OLIVEIRA, M. B.; RODRIGUES, J. **Perfil nutricional de crianças pré-escolares em creches públicas de Belo Horizonte – Minas Gerais beneficiárias ou não do Programa Bolsa Família**. 2014. 17 f. Tese (Graduação) – Nutrição, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014

SISVAN. Sistema de vigilância alimentar e Nutricional. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_vigilancia_alimentar.php?conteudo=curvas_de_crescimento>. Acesso em: 04 novembro 2017.

SPERANDIO, N.; SANT'ANA, R. F. L; FRANCISCHINE, C. C. S; PRIORE, E. S. Comparação do estado nutricional infantil com utilização de diferentes curvas de crescimento. **Revista de nutrição**, Campinas, v. 4, n. 24, p. 565 – 574, julho/ago. 2011.

APÊNDICE A
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

“Estado nutricional de crianças em uma creche: análise de indicadores”
Instituição das pesquisadoras: Centro Universitário de Brasília - Uniceub
Pesquisadora responsável: Dayanne da Costa Maynard
Pesquisadora assistente aluna de graduação: Daniela Francisca Maia

Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. A colaboração dele (a) neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja que ele (a) participe (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida permitir a participação, você será solicitado (a) a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) também assinará um documento de participação, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (a depender da capacidade de leitura e interpretação do participante).

Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é avaliar o estado nutricional das crianças da creche com faixa etária entre 3 a 5 anos.
- Seu filho (a) (ou outra pessoa por quem você é responsável) está sendo convidado(a) a participar exatamente por ser estudante da creche municipal.

Procedimentos do estudo

- A participação dele (a) consiste em ser pesado e medido.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada na creche municipal.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui riscos mínimos por não se tratar de procedimentos invasivos.
- Medidas preventivas, a crianças não será obrigada a participar, isso minimiza qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, o (a) participante não precisa realizá-lo.
- Com a participação nesta pesquisa ele (a) terá uma apresentação do seu estado nutricional e, além de contribuir para maior conhecimento sobre a situação nutricional do seu filho (a).

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- A participação é voluntária. A pessoa por quem você é responsável não terá nenhum prejuízo se você não quiser que ele (a) participe.
- Ele (a) poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela participação dele (a) neste estudo.

Confidencialidade

- Os dados dele (a) serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será

- permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados ficarão guardados sob a responsabilidade de Daniela Francisca Maia, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
 - Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar o nome dele (a), instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada a privacidade de quem você é responsável.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília - CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a participação dele (a) no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em consentir que ele (a) faça parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Responsável Legal por _____

Dayanne da Costa Maynard

Daniela Francisca Maia, danielaframmaia@gmail.com

Endereço da responsável pela pesquisa:

Instituição: Centro universitário de Brasília - Uniceub

Endereço: QNM 22, conjunto B, LT 04, Casa 01

Bairro: /CEP/Cidade: Ceilândia norte, 72 210 222, Brasília- DF

Telefones p/contato: 61 985041252 ou 62 996079892